



MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL

PROCURADORIA REGIONAL DA REPÚBLICA DA 4ª REGIÃO

Porto Alegre, 31 de janeiro de 2011.

PARECER N° 1/2011

Referência: PA n° 1.29.014.000164/2010-94

Interessado: Dr. Nilo Marcelo de Almeida Camargo
Procuradoria da República no Município de Lajeado

Antropóloga responsável: Míriam de Fátima Chagas

Estagiária em Antropologia: Rita Becker Lewkowicz

Assunto: Conforme ofício (OF/PRDC/PRM-LJ N° 628/2010) do Dr. Nilo Marcelo de Almeida Camargo, cabe a analista pericial em antropologia “apurar problemas relacionados à disseminação de símbolos nazistas na cidade de Teutônia objetivando adoção de medidas para a localização e prevenção/repressão dos fatos”.

1. Leitura antropológica sobre ideologias totalitárias

O caso em tela demanda uma análise sobre práticas atuais de utilização de símbolos associados a regimes ideológicos de caráter totalitário, como os fascismos que estiveram em atividade ao longo do período da 2ª Guerra Mundial. Considerando-se a forma pela qual a emergência dessas ações estariam ligadas a propagação de tais ideologias, estaremos realizando um breve apanhado histórico da relação dessas práticas atuais com o pensamento totalitário de meados do século XX, como também uma discussão teórica sobre a relação entre individualismo, totalitarismo e racismo.

Em livro intitulado “O Individualismo: uma perspectiva antropológica da ideologia moderna” (1985), Louis Dumont oferece uma interpretação sobre o fenômeno moderno, caracterizando a configuração ideológica moderna como



MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL

PROCURADORIA REGIONAL DA REPÚBLICA DA 4ª REGIÃO

individualista. Ou seja, do ponto de vista dos valores globais, o indivíduo é central: “o ser moral independente, autônomo e, por conseguinte, essencialmente não-social, portador de nossos valores supremos” (Dumont, 1985:37). Em sua interpretação, o autor propõe que existem duas espécies de sociedades: as individualistas – o indivíduo é concebido como o ser supremo, englobante da sociedade – e as holistas – nas quais o valor se encontra na sociedade, é a sociedade que engloba o indivíduo (Dumont, 1985:37).

A partir desse modelo, Dumont (1985) analisa a ideologia alemã e as especificidades que fizeram emergir o pensamento totalitário hitleriano nesse país. Segundo ele, trata-se de uma

combinação *sui generis* de individualismo e de holismo, em que, segundo as situações, um dos dois princípios prepondera sobre o outro: o holismo comanda no plano da comunidade, até do Estado; enquanto que o individualismo impõe-se no plano da cultura e da criação pessoais (1985:145)

Trata-se de uma ideologia na qual o individualismo chega em seus extremos, ao mesmo tempo em que a ideia de comunidade, e de unidade, é reforçada continuamente – conforme observa-se na história alemã de unificação tardia, e exaltação do nacionalismo. **O totalitarismo, para o autor, situa-se na contradição entre uma ideologia extremamente individualista mas que preza por uma sociedade como totalidade; nas suas palavras: “o totalitarismo é uma *doença da sociedade moderna* que “resulta da tentativa, numa sociedade onde o individualismo está profundamente enraizado, e predominante, de o subordinar ao primado da sociedade como totalidade.”** (Dumont, 1985:151).

Diferente da primazia da sociedade como ocorre nos sistemas holistas, no pensamento totalitário a constituição do primado da sociedade se dá a partir de princípios racistas e antisemitas, na busca do fortalecimento de sentimentos nacionalistas, a partir do primado ideológico da força sobre às ideias. Na ótica totalitária, os direitos do homem são os direitos da raça superior, sendo a própria noção de humanidade “estreitada” e restringida a poucos.



MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL

PROCURADORIA REGIONAL DA REPÚBLICA DA 4ª REGIÃO

Surge, assim, a raça como *valor*, sendo o preconceito e o uso da força dessa forma pretensamente justificados.

O pensamento totalitário extrapola ao extremo a situação social que é conceitualizada em antropologia sob a denominação de “etnocentrismo”:

Etnocentrismo é uma visão do mundo onde o nosso próprio grupo é tomado como centro de tudo e todos os outros são pensados e sentidos através dos nossos valores, nossos modelos, nossas definições do que é a existência. No plano intelectual, pode ser visto como a dificuldade de pensarmos a diferença; no plano afetivo, como sentimentos de estranheza, medo, hostilidade, etc. (Rocha, 1984:7)

Vê-se que a visão etnocêntrica acarreta sentimentos de estranheza e intolerância a diversidade cultural e o que seria ensejo de uma dificuldade superável, assume, aos moldes da ótica totalitária, um caráter sinistro e intratável, pois os intentos chegam ao ponto de visar a supressão e mesmo eliminação do “outro” diferente. Por isto que numa plataforma de estado pluriétnico e multicultural, tais posicionamentos são peremptoriamente colocados em suspeição criminal. Porquanto nas escolas, onde as crianças e jovens recebem formação, é fundamental que sejam desenvolvidas as habilidades necessárias a convivência e de modo que elas sejam capacitadas a perceber, desenvolver formas de impedir e evitar o que são os terríveis danos, no mais das vezes irreversíveis, causados por ações de cunho totalitário.

2. Sobre o caso concreto

Estudos relatam que o pensamento nazista estendeu-se para além das fronteiras nacionais da Alemanha do século XX, constatando-se evidências do mesmo aqui no Brasil - mais especificamente na região sul - que tem destacado histórico de imigração europeia nos três estados. Em livro intitulado “A 5ª coluna no Brasil: a conspiração nazi no Rio Grande do Sul” (1942), o tenente-coronel Aurélio da Silva Py (chefe de polícia do Rio Grande do Sul) escreve sobre a organização desses grupos nesse estado, trazendo documentos, fotos, cartas, entre outros materiais que ilustram a força desse movimento na região.



MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL

PROCURADORIA REGIONAL DA REPÚBLICA DA 4ª REGIÃO

Também hoje, vem se constatando a existência de sites que propagam símbolos referidos aos antigos regimes fascistas. No Brasil essa propagação tem sido associada aos denominados White Power, Stormfront, Skinhead, entre outros, como também os idealizadores do que seria um Partido Nacional-Socialista Brasileiro. Por exemplo, podemos pesquisar sobre o assunto nos seguintes sites: www.nacional-socialismo.com e www.stormfront.org.

A monografia de perspectiva histórica, realizada por Cristiane Rollsing Teixeira, correlaciona a propagação do pensamento totalitário a possibilidade de utilização dos meios de comunicação de massa, nos seguintes termos.

“A globalização trouxe a Internet e, com ela, a divulgação de idéias neonazistas numa rapidez nunca imaginada pela propaganda nazista. Através de *sites* sobre o assunto, as pessoas têm acesso a jogos anti-semitas, artigos nazistas e até mesmo instruções de como financiar e ajudar organizações. O jornal *Zero Hora* relatou sobre um *e-mail* de teor anti-semita enviado por um aluno da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.¹”

Lembramos que historicamente o crescimento da propaganda de cunho nazista/fascista, ao longo dos anos 30 e 40 do século passado, aproveitou-se para seus propósitos do surgimento do rádio enquanto meio de comunicação de massa. Em adição a esse histórico temos as formas de convivência na pós modernidade e que enfrentam a emergência de uma nova experiência urbana portadora do cenário da mundialização da informação, como bem caracterizou o pesquisador da comunicação Jesus MartínBarbero (2002):

“As novas gerações estão respondendo particularmente a insegurança implicada nesse modo de vida descentrado e desespecializado e reconfigurando noções de sociabilidade. Os vínculos dessas tribos não surgem mais de um território fixo e nem de um consenso racional e duradouro, mas preferivelmente de idade e gênero, no âmbito estético e dos gostos sexuais, estilos de vida e exclusão social (Maffesoli, 1990; Pérez Tornero, 1996). Frente a propagação do anonimato que a massificação traz a tona, e profundamente conectada com a cultura

¹Zero Hora. UFRGS apura suspeitos de anti-semitismo na Universidade. Porto Alegre. 8 de agosto de 2005.



MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL

PROCURADORIA REGIONAL DA REPÚBLICA DA 4ª REGIÃO

mundial da informação tecnológica e audiovisual, a heterogeneidade das tribos urbanas **revela uma profunda reconfiguração da sociabilidade e do escopo radical de transformações que nosso “sentimento coletivo” está passando.**²

Sendo assim, para Martín-Barbero (2002) os dilemas trazidos pela globalização estão presentes através da **crise experimentada nos espaços clássicos de promoção da vida em comum, como a família, o trabalho e a política. Entretanto, Barbero também enxerga um papel propositivo às tecnologias da comunicação, enquanto um novo espaço comunicativo que permite uma experiência de troca a partir de “novas formas de estar juntos” e de “novas formas de perceber e narrar suas próprias identidades”.** Neste sentido, que ao inverso do que poderia ser destacado junto a precariedade das identidades advindas na contemporaneidade, ele enfoca igualmente a capacidade de se reconfigurarem identidades em termos de uma flexibilidade capaz de “de amalgamar, de permitir a coexistência no interior do próprio sujeito, de elementos de universos culturais muito diversos”.

Frente a ambiguidade que porta a realidade presente, advém a preocupação de que os meios e recursos técnicos hoje existentes sejam utilizados devidamente, e de modo a potencializar capacidades propositivas de interação social e não para fins alheios à promoção da cidadania e respeito intercultural.

3. Indicativos de encaminhamento:

Após a análise do caso evidencia-se que em função das referidas tentativas de propagação de símbolos associados às ideologias totalitárias de cunho nazista, **gera-se como decorrência uma fragilização da convivência social e o conseqüente enfraquecimento dos espaços comuns de existência democrática.** Neste ponto, além das medidas de repressão das referidas ações detectadas isoladamente (como a pichação de símbolos em placas) e que já tem sido tomadas pelos órgãos de segurança pública, é de suma importância não nos descuidarmos da **dimensão de prevenção que a situação exige** e de modo a

²Traduzido do original por Rita Lewkowicz.



MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL



PROCURADORIA REGIONAL DA REPÚBLICA DA 4ª REGIÃO

não focar unicamente na dimensão individual dos comportamentos desviantes e que fragilizam o conjunto da sociedade. De maneira abrangente, seria indicado o empenho de todas instituições competentes no sentido do estabelecimento de um grupo de ações voltadas ao desenvolvimento de uma reflexão crítica sobre formas efetivas de promoção de bem comum.

Especificamente, e com vistas a um tratamento das implicações negativas que vem afetando o convívio social da localidade municipal em questão, estamos visualizando encaminhamentos no sentido de buscar protegê-lo ao mesmo tempo favorecê-lo a partir de um planejamento de trabalho para os vários espaços sociais da cidade, em particular as instituições de ensino escolar. Nesta direção, a síntese das indicações consiste em destacar a importância de envidar esforços na direção da promoção de práticas educativas e pedagógicas mediante atividades culturais e de uso das redes midiáticas que possam ser ensejadas na localidade de Teutônia.

Em suma, será necessário que no Município referido acima as diferentes secretarias, escolas, museus, e outras instituições responsáveis, enviem projetos educativos e culturais às instituições competentes ao tema da diversidade sociocultural e direitos humanos (instâncias estaduais e federais que diretamente fomentam tais atividades),³ de modo a prever que sejam realizadas na municipalidade campanhas de promoção cultural, mostras de filmes etnográficos, documentários, exposições, ciclos de debate, seminários, produção de material didático, entre outros, e que possam bem esclarecer ao conjunto dos concidadãos de Teutônia sobre o valor da convivência social entre diferentes grupos sociais, sobre formas adequadas e benéficas de promoção do bem comum mediante ao uso intercultural das redes eletrônicas.


Miriam de Fátima Chagas
Perita em antropologia/PRR4

³Inclusive existe no âmbito do Ministério da Educação uma Secretaria específica de educação continuada de alfabetização e diversidade que realiza pesquisas e fomenta projetos sobre diversidade sociocultural e educação anti-racista.



MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL

PROCURADORIA REGIONAL DA REPÚBLICA DA 4ª REGIÃO

Bibliografia

DUMONT, Louis. O individualismo: uma perspectiva antropológica da ideologia moderna. Rio de Janeiro: Rocco, 1985

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Identities: Traditions and new communities. (Identidades: tradições e novas comunidades). Media, Culture & Society 24 (5), 2002. London, Thousand Oaks and New Delhi, SAGE Publications, Vol 24:621-641 [0163-4437(200209) 24:5; 621-641;026555]

PY, Ten. Cel. Aurélio da Silva. A 5ª coluna no Brasil: a conspiração nazi no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Livraria do Globo, 1942

ROCHA, Everardo. O que é Etnocentrismo. Ed. Brasiliense, 1984

TEIXEIRA, Cristiane Rollsing. O pós-Guerra Fria e o ressurgimento do pensamento totalitário: a tendência neonazista no Brasil a partir dos anos 90. Monografia apresentada na Faculdade Porto-Alegrense (FAPA). Porto Alegre, 2006.